

## A COVID-19 E O ACESSO DOS PACIENTES

Sistemas de saúde do mundo todo estão respondendo com um nível de urgência nunca antes visto à pior pandemia do século.

Dos médicos e enfermeiros na linha de frente de hospitais e UTIs aos pesquisadores que trabalham incessantemente em laboratórios para desenvolver novos testes, tratamentos e vacinas, o sistema de saúde global articulou uma resposta rápida e vigorosa à COVID-19. Instituições acadêmicas, empresas farmacêuticas e pesquisadores em várias regiões geopolíticas estão explorando métodos inovadores para tratar pacientes infectados com o novo coronavírus.

A resposta internacional reflete um sistema que está se esforçando ao máximo pelos pacientes. Afinal, eles são os principais beneficiários das parcerias público-privadas que estão gerando investimentos e fomentando a pesquisa e o desenvolvimento. Essas parcerias ajudam a oferecer terapias seguras e eficazes para os pacientes em tempo recorde.

Para proteger esse sistema, os governos precisam reafirmar políticas que incentivem a inovação e dar a pacientes do mundo todo acesso rápido a testes, tratamentos e vacinas seguros e eficazes.





## *Q: O que a resposta à COVID-19 revela sobre a capacidade da comunidade de pesquisa global?*

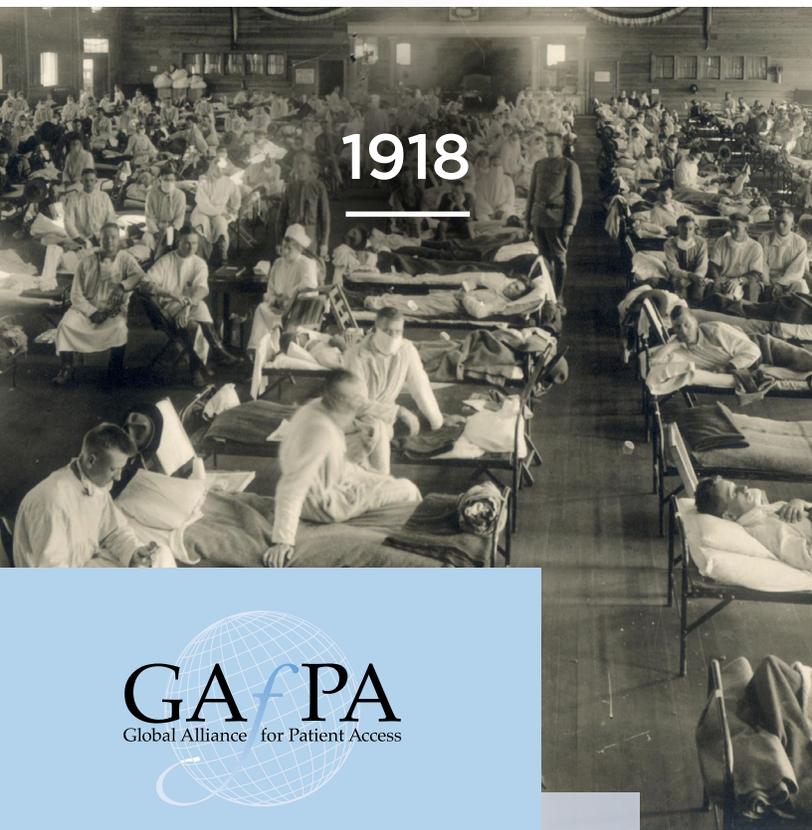
Uma comparação comum que está sendo feita atualmente é entre a pandemia do novo coronavírus e a da gripe espanhola, que teve início em 1918. A diferença na velocidade de resposta da comunidade médica demonstra o quanto os pacientes e a saúde pública se beneficiaram dos avanços do último século.

Em seu pico, estima-se que a gripe espanhola tenha infectado 500 milhões de pessoas no mundo todo, cerca de um terço da população mundial da época. Ela foi responsável pela morte de mais de 50 milhões de pessoas.<sup>1</sup> Naquele período, não havia vacinas para essa doença nem antibióticos para tratar infecções bacterianas secundárias. Os prestadores de serviços de saúde tinham poucas opções além da quarentena e do uso de desinfetantes. Uma simples aspirina se tornou o principal tratamento para a gripe espanhola, mas o conhecimento médico limitado sobre esse medicamento com frequência fazia com que ele fosse prescrito em doses que agora sabemos serem tóxicas.<sup>2</sup>

Compare esse cenário com o sistema de saúde de 2020.

Com 100 anos de pesquisa, desenvolvimento e investimento médicos sem precedentes, os pesquisadores iniciaram mais de 876 testes clínicos no mundo todo nos seis meses posteriores ao primeiro caso conhecido de COVID-19.<sup>3</sup> Foi anunciado que descobertas importantes estão em fase de teste. Os pesquisadores estão considerando como os medicamentos novos e os já aprovados poderiam tratar o novo coronavírus. Além de tratamentos, dezenas de empresas e instituições de pesquisa acadêmica estão desenvolvendo possíveis vacinas.

Esse progresso acelerado é uma prova da capacidade notável que resulta de um século de investimentos. A capacidade dos pesquisadores de aproveitar avanços científicos para desenvolver e testar novos medicamentos nunca foi tão promissora para os pacientes.

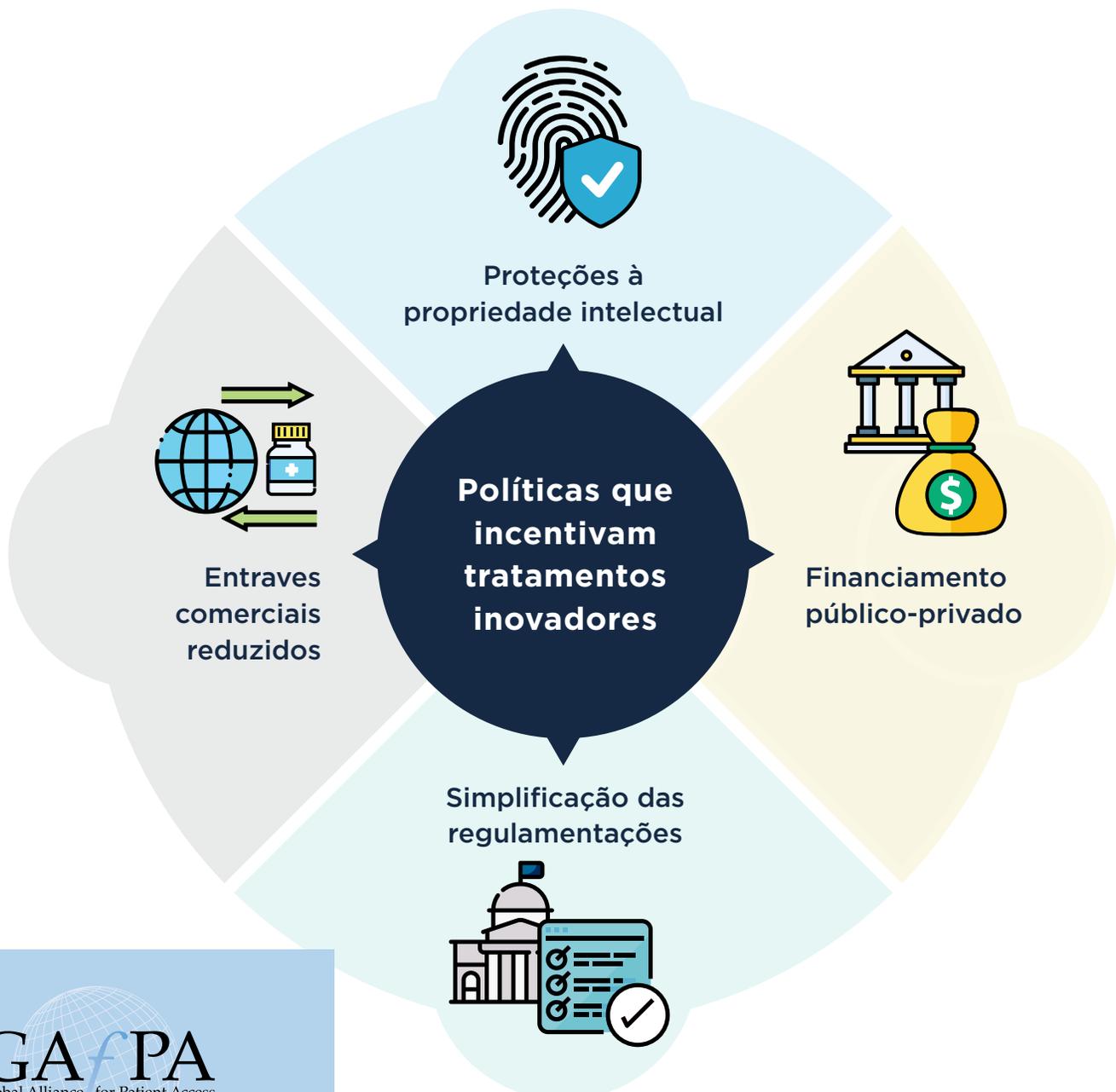


## Q: Quais políticas incentivam o acesso dos pacientes a tratamentos para a COVID-19?

Alguns governos estão tomando medidas para apoiar o desenvolvimento de novos medicamentos e fornecê-los como resposta à pandemia. Os Estados Unidos, por exemplo, têm uma aprovação regulatória simplificada e acelerada para os tão necessários tratamentos para COVID-19. Alguns governos também reforçaram as cadeias de suprimento por meio da redução de impostos

e pela desburocratização dos processos de importação e exportação.

Garantir o financiamento público contínuo para pesquisas e proteger a propriedade intelectual também incentivará o investimento constante do setor privado em novos medicamentos para a COVID-19.





## *Q: O que garante um financiamento adequado da pesquisa sobre a COVID-19?*

Um sistema vigoroso de pesquisas na área da saúde depende tanto do financiamento público quanto do privado. A situação atual com a COVID-19 não é diferente.

Os financiamentos público e privado desempenham funções diferentes no desenvolvimento de medicamentos, embora ambos sejam cruciais. Alguns governos fazem investimentos limitados na pesquisa inicial, definindo prioridades e, com frequência, fornecendo os estudos de base que geram investimentos subsequentes do setor privado. Os fabricantes farmacêuticos investem um capital significativo em pesquisa e desenvolvimento. Na verdade, cerca de 80% do custo geral do desenvolvimento de medicamentos é custeado pelo setor privado.<sup>4</sup>

Parcerias público-privadas incentivam investimentos para desenvolver tratamentos rapidamente e fornecê-los aos pacientes a preços acessíveis. Sem o financiamento público para estabelecer as bases das pesquisas e o capital adicional proveniente de investidores privados, muitos medicamentos nunca seriam descobertos.

## *Q: Qual é o impacto da propriedade intelectual na busca por tratamentos para a COVID-19?*

As proteções à propriedade intelectual estimularam a descoberta de diversos medicamentos, vacinas e dispositivos que cuidam da saúde dos pacientes e protegem a qualidade de vida deles. Essas proteções continuam a ajudar pacientes atualmente. Na verdade, a prática de honrar a propriedade intelectual dos pesquisadores incentiva o rápido investimento, pesquisa e desenvolvimento que agora aceleram o tratamento de pacientes.

A colaboração entre governos, universidades e empresas do setor privado é a força motriz por trás dos possíveis tratamentos para a COVID-19. Proteger a propriedade intelectual que é a base desses avanços incentiva a colaboração contínua. Isso também permite a fabricação e a distribuição desses medicamentos assim que eles são aprovados.

Proteger a propriedade intelectual dos pesquisadores incentiva o investimento e a pesquisa que **aceleram o tratamento dos pacientes.**



## *Q: Políticas governamentais como embargos à exportação e licenciamento compulsório melhorarão o acesso a tratamentos para a COVID-19?*

As pesquisas sobre possíveis medicamentos para a COVID-19 ainda estão em andamento, mas alguns governos já consideram políticas como embargos à exportação e acordos de licenciamento compulsório. Embora os legisladores tenham boas intenções, essas políticas podem acabar prejudicando os pacientes.

Com embargos à exportação, os legisladores esperam proteger o abastecimento de medicamentos de um país durante períodos de incertezas. Entretanto, isso pode gerar a falta de outros medicamentos prescritos e impedir o acesso dos pacientes a tratamentos vitais. Quando um país decide parar de exportar um medicamento específico, outro pode responder se recusando a exportar os componentes necessários para produzir esse medicamento. Embargos geram uma reação em cadeia que pode prejudicar o acesso dos pacientes, interrompendo as linhas de abastecimento tanto de produtos finais quanto de matérias-primas.

O licenciamento compulsório apresenta outro tipo de desafio. Com ele, o governo dá a uma empresa a permissão de fabricar cópias de um medicamento que ainda está sob proteção de patente em favor de outra empresa. Na prática, ele pega a propriedade intelectual de um inventor e permite que outros a copiem.

Os legisladores podem ver o licenciamento compulsório como uma forma de agilizar o acesso e diminuir os preços. No entanto, a realidade é mais complicada.

Fabricar medicamentos modernos é um processo complexo. Só porque uma empresa tem permissão para fabricar um medicamento, isso não significa que ela tem o conhecimento ou os recursos necessários para aumentar rapidamente a produção de modo a atender a demanda atual. Além disso, enquanto o fabricante original do medicamento tem formas definidas para monitorar o modo como os pacientes respondem a ele, uma empresa trabalhando sob um licenciamento compulsório pode não ter. Quaisquer problemas de segurança que surgirem para os pacientes podem passar despercebidos. O licenciamento compulsório também pode impactar negativamente os pacientes no longo prazo ao desencorajar o investimento em novos tratamentos.

Legisladores e pacientes precisam de soluções conjuntas. Ao desviar recursos e desencorajar o investimento, no entanto, políticas como embargos à exportação e licenciamento compulsório podem acabar desacelerando a recuperação, prejudicando a inovação e enfraquecendo a resposta global à próxima pandemia.

Os pacientes precisam de  
**soluções conjuntas.**



## CONCLUSÃO

**A colaboração de longa data entre governantes, prestadores de serviços de saúde e setor privado está atendendo muito bem à comunidade global durante a pandemia de COVID-19.** Para que os pacientes colham os benefícios, no entanto, os legisladores precisam se comprometer com políticas de saúde eficazes. A ansiedade quanto à pandemia não pode levar a políticas que prejudiquem a abordagem bem-sucedida que permitiu que a saúde global avançasse ao ponto em que se encontra hoje.

Parcerias público-privadas podem atender melhor à comunidade global com a ajuda de:

- Financiamento adequado
- Proteções à propriedade intelectual
- Políticas de senso comum

Essa combinação de políticas sólidas pode fomentar o desenvolvimento de tratamentos e vacinas de que os pacientes precisam, salvando milhões de vidas.

## REFERÊNCIAS

1. Biospace (2 de abril de 2020). Compare: 1918 Spanish Influenza Pandemic Versus COVID-19. Disponível em <https://www.biospace.com/article/compare-1918-spanish-influenza-pandemic-versus-covid-19/>
2. Ibid.
3. America's Biopharmaceutical Companies (1º de maio de 2020). By the Numbers: Vaccines and Treatments in Development for COVID-19. Disponível em <https://innovation.org/diseases/infectious/coronavirus/by-the-numbers-vaccines-and-treatments-in-development-for-covid19>
4. IP Watchdog (18 de abril de 2020). Don't Let Life Sciences Innovation Become Another Coronavirus Casualty. Disponível em <https://www.ipwatchdog.com/2020/04/18/dont-let-life-sciences-innovation-become-another-coronavirus-casualty/id=120695/>



### Sobre a Global Alliance for Patient Access

A Global Alliance for Patient Access é uma plataforma internacional para prestadores de serviços de saúde e representantes dos pacientes destinada a informar sobre o diálogo de políticas relacionadas aos cuidados centrados no paciente.

**GafPA.org**

